

CADERNO ODETE NERY

MEMÓRIA IMAGÉTICA
BANCO DE DADOS ARTISTAS -TEMAS DAS ARTES VISUAIS

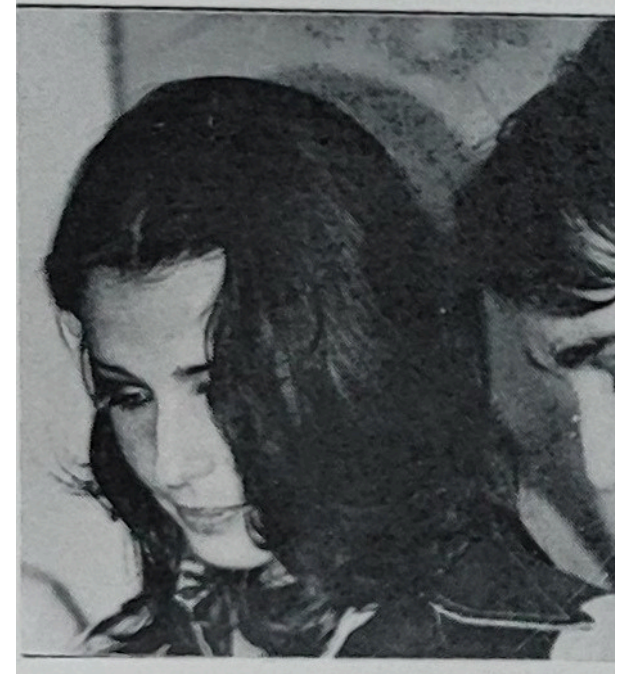
SUMÁRIO

1. Biografia
2. Linha do Tempo
3. Material das Clipagens

1.Biografia

Odete nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais, em 1952, é uma artista reconhecida que atualmente vive e trabalha em Joinville, Santa Catarina. Seu trabalho é descrito como uma exploração de formas orgânicas em PVC, um material que ela utiliza desde 1983. A matéria também informa que suas esculturas têm uma linguagem própria, mesclando técnicas modernas e uma estética contemporânea, o que lhe permite criar formas dinâmicas e expressivas. Odete Nery participou de várias exposições importantes, tanto individuais quanto coletivas.

Formada em Arquitetura de Interiores e Paisagismo na Escola Superior de Artes Plásticas da Universidade Mineira de Artes, em 1986 realizou uma individual na Galeria Lascaux em Joinville. Participa pela 6ª vez da Coletiva de Artistas de Joinville, e sua obra foi escolhida para reprodução em cartão postal.



2. Linha do Tempo

1952 - Nascimento em Belo Horizonte, Minas Gerais.

1975 - Participa de sua primeira Coletiva de Artistas de Joinville.

Década de 1980 - Inicia sua trajetória trabalhando com materiais industriais, como tubos de PVC, destacando-se por seu estilo inovador e construtivista.

1986 - Participa do 43º Salão Paranaense em Curitiba.

Realiza uma exposição individual na Galeria Lascaux, em Joinville.

1987 - Tem uma obra selecionada na XVIIª Coletiva de Artistas de Joinville, onde uma de suas criações foi escolhida para reprodução em cartão postal.

É mencionada em uma notícia sobre o desfile de carnaval de Joinville, refletindo sobre as percepções e desafios culturais.

Participa de diversas Coletivas e amplia seu reconhecimento no cenário artístico.

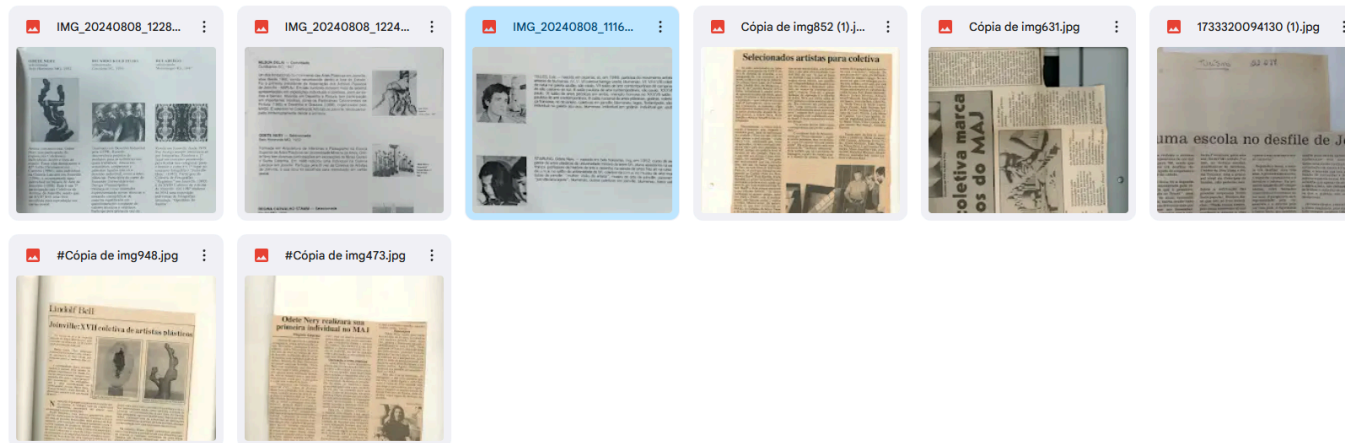
1988 - Realiza sua primeira exposição individual no Museu de Arte de Joinville (MAJ) em abril, consolidando sua carreira como uma artista reconhecida na região.

É reconhecida como uma defensora da cultura decorativa e das artes plásticas, com obras que exploram cores vibrantes e materiais industriais.

3. Material das Clipagens

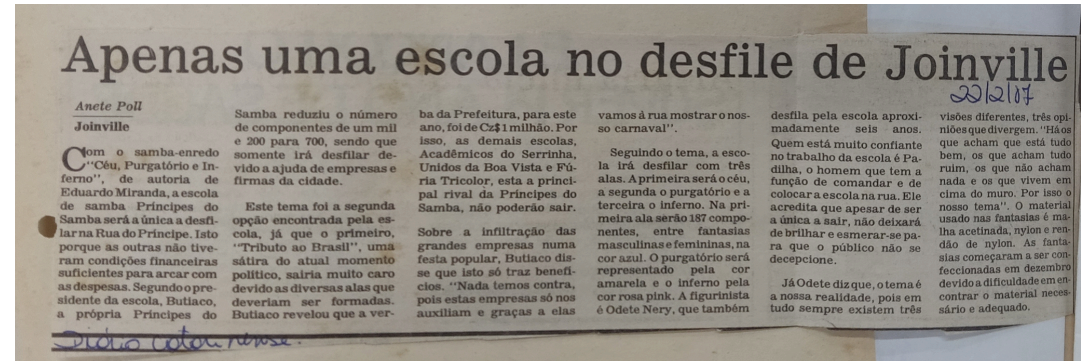
Link de Acesso:

<https://drive.google.com/drive/folders/1cKVgffmL6y4lj5mH0lxt5Zdis6dNeSEm>



3. Material das Clipagens

- **Título:** Apenas uma Escola no Desfile de Joinville
- **Data:** 22/02/87
- **Resumo:** A reportagem menciona Odete Nery no contexto do desfile carnavalesco em Joinville. Ela é citada ao comentar sobre o tema do desfile, afirmando que "o tema é a nossa realidade, pois em tudo sempre existem três visões diferentes, três opiniões que divergem." Sua fala reflete sobre as diferentes percepções e opiniões em relação ao carnaval, destacando a diversidade de pontos de vista e a complexidade dos desafios enfrentados pelas escolas de samba para a realização do evento.



3. Material das Clipagens

- **Título:** Seleccionados Artistas para Coletiva
- **Data:** 04/08/87
- **Resumo:** A notícia menciona Odete Nery como uma das artistas cujos trabalhos foram selecionados para a XVII Coletiva de Artistas de Joinville. Destaca-se que Odete Nery utiliza tubos de PVC pintados e outros materiais plásticos para criar uma obra que representa um jardim colorido. Essa obra é descrita como algo que evoca uma expressão contemporânea e inovadora, apontando para a originalidade de seu trabalho. Os críticos observam que o trabalho reflete uma abordagem mais atual e distinta, indicando a relevância de seu estilo dentro do contexto da exposição.

Seleccionados artistas para coletiva

Já estão selecionados os trabalhos que participarão da XVII Coletiva de Artistas de Joinville, a ser inaugurada dia 3 de setembro, às 21 horas, no Museu de Arte de Joinville. Os críticos Harry Laus, de Florianópolis; Lindolf Bell, de Blumenau, e João H. de Calabresi Amaral, de Curitiba, trabalharam a manhã inteira de ontem na escolha das obras, apontando 23 artistas e 46 trabalhos para a exposição — que contará ainda com mais 15 participantes, entre convidados e pioneiros. A comissão julgadora escolheu também três obras para serem promovidas através de cartões postais, e Odete Nery, Ruth Buschle e Alvacyr Scharff foram contempladas.

Naturalmente, a crítica dificilmente é unânime, mas, segundo o consenso geral, nada de excepcional foi revelado. "Esse ano não está tão bom quanto o ano passado", avalia Harry Laus, justificando que, entre os aprovados, ele não conseguiu selecionar cinco para uma exposição no MASC, porque não poderia levar os mesmos do ano passado. Para ele, o que falta aos artistas é mais informação, ver exposições. "Tem gente que tecnicamente tem um trabalho bom, mas que vai buscar inspiração no Peru ou num filme de Kurosawa. Para ele, os cinco que expuseram ano passado na Capital (Asta dos Reis, Alvacyr Scharff, Ruth Buschle, Eladir Skibinski e Luciano da Costa Pereira) continuam com bom nível, sendo que deles os que mais surpreenderam foram Scharff e Asta porque mudaram o que estavam fazendo. "Os outros continuam no mesmo estágio, inclusive Ruth e Eladir, com as mesmas obras; não fizeram outras", explica o crítico. Mesmo assim, ele aponta, entre os que não estiveram no MASC, os trabalhos de Mário Timm e de Leda Campos, como de destaque. Finalizando, Harry Laus deixa um conselho a alguns artistas: "Acho que nós deveríamos nos preocupar mais em importar a técnica, e não os temas".

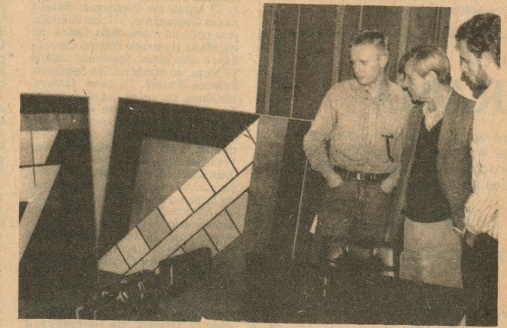
Todos os candidatos se inscreveram com três obras, delas, 8 tiveram as três selecionadas, sete tiveram duas e oito uma obra escolhida. Lindolf Bell diz que "O que se passa em Joinville é que a cada novo salão surgem novos valores, isso significa que a disponibilidade do homem criador está aberta e disponível; sobretudo em termos de contemporaneidade", observa. Para ele, o grande destaque da exposição é o trabalho de Odete Nery que utiliza tubos de PVC pintados e outras matérias plásticas. Ela construiu um jardim colorido, "uma expressão contemporânea e absolutamente atual, uma coisa nova", segundo Bell, que nota ainda que ninguém está trabalhando nisso no Brasil. E deixa também um recado aos demais:

"As pessoas devem fazer coisas contemporâneas sem perder a identidade".

O curitibano João do Amaral revelou que "Nessa exposição — a gente recebe potências, mas, no momento, o que foi exposto não está pronto ainda". Ele acha que existe uma certa carência de "coerência emocional". Nota também que há o problema da linguagem, a qual é tão variada quanto o número de artistas. "Mas é na

sutilza da linguagem que você percebe essa coerência", defende. De acordo com ele: "Arte, por definição, é reflexo de tempo e espaço. No momento em que você consegue perceber este reflexo, você sabe que está diante de uma obra de arte", conclui. Foram selecionados os trabalhos de: Linda Suzana Poll, Eladir Skibinski, Moisés Sidnei Silveira, Alvacyr Scharff Miranda, Ruth Buschle, Edio dos Santos, Asta dos Reis, Odete Nery, Stella Vieira de Mello Lopes, Eliana Zimath, Adão Barbosa, Sérgio R. Turnier, Nelson de Souza, Luciano da Costa Pereira, Leda Maria de Campos, Luiz César Ignácio, Janete M. Dallabona, Sara Elisa Silveira, Mário Timm, Célia Ceschin, Regina Stamm, Rui Arsego, Amarildo Martins.

Fazem parte da lista de convidados e pioneiros: Mário Avancini, Odil Campos, Albertina Ferraz Tuma, Edson Machado, Índio Negreiros, Nilson Delai, Luis Henrique Schwankw, Maria Angeliina Valle, Antônio Mir, Hamilton Machado, Moacir Moreira, Amândio Sell, Astrid Lindroth e Marcos Rück.



Durante a manhã inteira os críticos examinaram as obras atentamente

3. Material das Clipagens

- **Título:** Joinville: XVII Coletiva de artistas Plásticos
- **Data:** 06/08/87
- **Resumo:** A reportagem menciona Odete Nery no contexto da XVII Coletiva de Artistas Plásticos de Joinville, destacando-a como uma das artistas selecionadas. O texto descreve sua contribuição como significativa, ressaltando sua habilidade de trabalhar com tubos de PVC, material industrial que transforma em expressões artísticas de alta relevância. A obra de Odete é descrita como representativa de uma linguagem artística importante, enfatizando sua capacidade de integrar técnica e expressão emocional, alinhada a uma estética contemporânea e inovadora. Além disso, sua peça foi escolhida para ser reproduzida como cartão postal, reforçando sua relevância na exposição.



3. Material das Clipagens

- **Título:** Odete Nery Realizará sua Primeira Individual no MAJ
- **Data:** 07/02/88
- **Resumo:** A artista plástica Odete Nery, natural de Belo Horizonte e residente em Joinville, anuncia sua primeira exposição individual, que ocorrerá no Museu de Arte de Joinville (MAJ) em abril de 1988. Odete é descrita como uma defensora da cultura decorativa e da arte plástica, destacando-se por seu trabalho com tubos de PVC pintados, materiais que utiliza para criar obras coloridas e inovadoras. Sua arte explora a "tecno-plástica" e é reconhecida pela emoção e impacto visual. Além de suas criações artísticas, Odete é mencionada como uma figura expressiva no cenário artístico de Joinville, com uma trajetória de mais de 10 anos no campo das artes decorativas e plásticas. A exposição marca um momento importante na carreira da artista, consolidando seu nome no cenário artístico local.

